

Ciência e Tecnologia

21/11 às 14h01 - Atualizada em 21/11 às 14h07

Infecções fúngicas como problema de Saúde Pública é tema de Simpósio na ANM

Jornal do Brasil

Em Simpósio realizado na última quinta-feira (17) a Academia Nacional de Medicina abordou a importância do incentivo às discussões sobre Infecções Fúngicas no Brasil. A organização do Simpósio ficou a cargo do Presidente Francisco Sampaio e do Professor Carlos Morel (Fiocruz), que firmaram compromisso de **publicar** dossiê sobre Doenças Negligenciadas, a partir do material apresentado no Simpósio.

O Professor Gil Benard (USP) iniciou as apresentações com aula intitulada “Impacto da Infecção pelo HIV na História Natural das Endemias Tropicais”, abordando doenças como a tuberculose, a hanseníase e paracoccidiodomicose e sua associação ao vírus HIV. Sobre esta última, afirmou se tratar de uma endemia rural que se espalha por toda a América Latina, destacando que 80% dos casos registrados são no Brasil. Sobre a interação com o HIV, revelou que muitos pacientes manifestam a forma oportunista da doença, com reativação de antigos focos. Na conclusão de sua palestra, afirmou que infecções como a paracoccidiodomicose pioram a história natural e as manifestações clínicas de pacientes comprometidos imunologicamente. Além deste fato, apesar de não haver registro de um aumento de casos de paracoccidiodomicose associada à AIDS, muitas perguntas importantes sobre as consequências da coinfeção ainda permanecem sem **resposta**.



Dr. Davyson Freitas (Fiocruz), Dr. Gil Benard (USP), Acadêmico Francisco Sampaio (Presidente ANM), Dr. Carlos Morel (Fiocruz) e Dr. Ziadir Coutinho (ENSP - Fiocruz)

Para abordar “A **Rede** de Micologia da Fiocruz”, foram convidados os Professores Ziadir Coutinho e Dayvison Freitas. O Professor Ziadir Coutinho (ENSP - Fiocruz) iniciou sua apresentação definindo “Doenças Negligenciadas” como aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitas consideradas endêmicas em populações de baixa renda. Chamou atenção para os investimentos reduzidos em pesquisas e produção de medicamentos, destacando

que mais de 300 milhões sofrem de uma infecção fúngica grave a cada ano. Destes, mais de 1.350.000 pessoas morrem. Em comparação, os óbitos por malária e tuberculose - doenças que recebem um volume muito maior de investimentos - são 1.240.000 e 1.400.000, respectivamente. Já o Professor Dayvison Freitas (INI - Fiocruz) chamou atenção para o fato de que doenças causadas por fungos atingem, de uma maneira geral, uma população que já se encontra em situação de vulnerabilidade, associada a aspectos sociais e econômicos. Além deste fato, a falta de infraestrutura para o atendimento dos pacientes faz com que doenças como a criptococose possuam taxas de mortalidade entre 43 e 65% nos países em desenvolvimento, enquanto se mantém em 10% nos países desenvolvidos. Salientou a necessidade de uma associação com os mecanismos estatais como o Ministério da Saúde, para a instituição de notificação compulsória e a criação de uma base de dados oficial do Governo.

Por fim, ambos os conferencistas apontaram para a definição um setor nos Ministério da Saúde e Ciência & **Tecnologia** dedicado ao estudo às doenças fúngicas, para o desenvolvimento de inovação tecnológica, ensino, organização da rede assistencial e vigilância em saúde. O objetivo da criação de uma rede de micologia seria, portanto, criar uma rede de cooperação interinstitucional, visando uma melhor intervenção na saúde coletiva, assistência qualificada e incentivo à pesquisa.



Dr. Arnaldo Colombo, Professor Titular de Doenças Infecciosas da Universidade Federal de São Paulo

O Professor Arnaldo Colombo (UNIFESP) apresentou aula intitulada “Infecções Fúngicas: Problema de Saúde Pública Negligenciado no Brasil”, destacando que o cenário socioeconômico brasileiro e as condições estruturais de saneamento básico no país, geram um cenário de risco para infecções fúngicas. Ademais, a negligência do Estado brasileiro frente a esse problema tem como consequência altíssimas

taxas de mortalidade por infecções fúngicas no Brasil, principalmente se comparadas àquelas observadas nos países desenvolvidos. Um dos dados apresentados pelo Dr. Colombo aponta que as doenças causadas por fungos não representam apenas uma ameaça direta de saúde, comprometendo também a segurança alimentar das populações.

Ao final de sua apresentação, o médico afirmou que a frequência com a qual essas doenças ocorrem no Brasil e as altas taxas de mortalidade associadas, torna necessária a implementação de políticas públicas específicas para atender a população, seja na área rural ou nas grandes cidades. Além deste fato, novos recursos diagnósticos e terapêuticos devem ser agregados ao sistema de saúde para reduzir a mortalidade e oferecer melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos por micoses invasivas.

Compartilhe:

Recomendar

Compartilhar

5

G+

0

Share

Tweet